



3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

408 - CÂNCER COLORRETAL E A PESSOA COM ESTOMIA: VIVÊNCIAS QUE SUBSIDIAM O CUIDADO DE SI

Tipo: POSTER

Autores: EDAIANE JOANA LIMA BARROS, LUANA PEDROSO XAVIER, GIOVANA CALCAGNO GOMES, FERNANDA SIMÕES VALADÃO, LETICIA CALCAGNO GOMES, ALEXSANDRA MINASI

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública, sendo a quarta principal causa de óbitos antes dos 70 anos no mundo. Sua incidência e mortalidade vêm aumentando. Isso ocorre devido ao envelhecimento e crescimento populacional e pela mudança na distribuição e prevalência de seus fatores de risco. Muitas pessoas com câncer necessitam de cirurgia para remoção do tumor e suas metástases ou, apenas, para possibilitar o funcionamento de um órgão afetado. No caso do câncer colorretal a pessoa necessita da realização de uma estomia. **Objetivo:** Conhecer o processo de viver da pessoa com estomia a partir do diagnóstico de câncer colorretal com vistas a subsidiar o cuidado de si. **Metodologia:** Realizou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de cunho qualitativo. Teve como contexto o Serviço de Estomaterapia de um Hospital Universitário no sul do Brasil. Participaram 11 pessoas estomizadas. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2020 por entrevistas e submetidos à Análise Temática.

Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa conforme a resolução 510/2016. **Resultados:** Verificou-se que começaram a se sentirem doentes e apresentarem sintomas. Não imaginavam tratar-se de câncer. Frente ao diagnóstico ficaram assustados, surpresos, abalados, deprimidos, preocupados, tristes, para baixo, abatidos, pensando na finitude da vida. Procuraram manter-se positivos, não pensando apenas na gravidade da situação. Preocuparam-se em como comunicar o diagnóstico a outros membros da família e passaram a fazer exames e preparar-se para a cirurgia. Referiram que a estomização apresentou-se como a possibilidade de continuarem vivos e melhorar sua qualidade de vida. Apresentaram no pós-operatório dificuldades de adaptar-se ao uso da bolsa de estomia aderida ao abdômen, apresentando dermatite periestomal. Referiram, também, dificuldades financeiras. E, como facilidade a possibilidade de adaptação à estomização. Frente ao tratamento do câncer após a cirurgia alguns não apresentam efeitos colaterais e outros efeitos colaterais severos. Outros realizam quimioterapia no domicílio por meio de comprimidos, referindo menos efeitos colaterais. Em relação à rede de apoio social recebem apoio da família nuclear e expandida, de pessoas com quem dividiam seu cotidiano de viver. Além da família nuclear amigos, vizinhos, patrões e ex-companheiros se unem para auxiliar no cuidado, sendo o principal auxílio na troca das bolsas de estomia. **Conclusão:** O processo de viver da pessoa estomizada por câncer colorretal é complexo. Essas necessitam do apoio de uma equipe multidisciplinar e de acompanhamento no Serviço de Estomaterapia por enfermeiro habilitado.